

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Gabriel Ferraz da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Niterói – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4321870017508091>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo examinar como as ferramentas interpretativas de manutenção do tempo e sincronia são primordiais na construção interpretativa de um quinteto de metais. Para isso, utilizou-se gravações de ensaios e apresentações do quinteto Five Brass e, a partir da análise auditiva do material coletado, avaliou-se como estas ferramentas podem ser aplicadas para uma melhor compreensão interpretativa. Como referencial teórico foram utilizados conceitos trazidos por Rudolf A. Rasch, Elaine King e outros autores que correlacionam com as ideias de ambos a fim de uma construção interpretativa sólida.

PALAVRAS-CHAVE: Quinteto de Metais, Performance, Música de Câmara, Sincronia e Tempo.

ASPECTS OF CONSTRUCTION IN A BRASS QUINTET PERFORMANCE: TIME AND SYNCHRONY IN THE REPERTOIRE PREPARATION

ABSTRACT: This research intends to verify how the interpretative tools of time and synchrony maintenance are essential in the interpretative construction of a Brass Quintet. For this purpose, recordings from rehearsal and performances of the Five Brass quintet was used, and from the hearing analysis it was evaluated how these tools can be applied for a better interpretive understanding. As theoretical reference concepts from Rudolf A. Rasch, Elaine King were used, among other authors who dialogue with both, to building a better interpretive understanding.

KEYWORDS: Brass Quintet, Performance, Chamber Music, Synchrony and Time.

1 | INTRODUÇÃO

A prática da música de câmara agrega muito valor no desenvolvimento musical, visto que traz a oportunidade de trabalhar criteriosamente aspectos da performance que, em grandes grupos, por vezes, passam despercebidos. Sendo assim, é inevitável que os integrantes de um grupo de câmara se atentem para questões como: equilíbrio entre as vozes, afinação, concordância rítmica e estilística, interpretação (fraseado), articulação e diversos outros aspectos performáticos que ficam mais aparentes nesse tipo de formação.

Camerísticamente, a coordenação do tempo é fundamental para que as partes individuais do conjunto estejam juntas, combinem, se encaixem e assim, toquem no mesmo andamento. Segundo Priolli (2006), ‘andamento’ caracteriza-se como “o movimento rápido ou lento dos sons, guardando sempre a precisão dos tempos do compasso” (PRIOLLI, 2006, p. 6) e ‘ritmo’ seria “o movimento dos sons regulados pela sua maior ou menor duração” (PRIOLLI, 2006, p. 109). Diante disto, entende-se que é difícil se expressar e sincronizar ideias em um ambiente ritmicamente instável, e na música de câmara, com a inexistência de um condutor, pensar nestes conceitos marca o início de qualquer trabalho¹.

Além desta ferramenta, King (2012) trata de um outro interessante conceito que é o de sincronia em conjunto, ou melhor, Ilusão de Sincronia. Para a autora, nunca estamos – de fato- tocando juntos, o que ocorre é uma ilusão de sincronia que nos permite pensar que estamos soando juntos.

O sucesso na manutenção do andamento resulta idealmente na coordenação das notas entre os indivíduos do conjunto, mas a realidade de se tocar junto não é tão simples. De fato, a execução das notas exatamente na mesma hora por um grupo de músicos está além dos limites da percepção e das habilidades humanas. Existirão sempre mínimas discrepâncias de andamento – ou seja, uma assincronia – entre notas que se pretendia tocar simultaneamente. (KING, 2012, p.162-163)

Sendo assim, considera-se que ter em mente estes conceitos básicos no gerenciamento dos ensaios e na preparação do repertório de um quinteto de metais pode agilizar o processo de construção da identidade interpretativa do grupo e, conseqüentemente, ajudar a sanar problemas técnicos-interpretativos.

Exposto isso, o registro em áudio dos ensaios e apresentações de um quinteto de metais foi realizado com intuito de realizar um mapeamento inicial do grupo. A partir da identificação de déficits na construção da performance, podemos sistematizar os caminhos interpretativos adequados.

Por fim, com este trabalho objetiva-se exemplificar como essas ferramentas de manutenção do tempo e sincronia do grupo podem se tornar ferramentas interpretativas que agregarão ao grupo caminhos sustentáveis na construção de suas performances, se associados na preparação dos repertórios.

1. Cabe ressaltar que ritmo e andamento são considerados conceitos que andam juntos nos objetivos deste trabalho visto que eles coexistem quando pretende-se sincronizar as vozes na prática da música de câmara. Ritmo é a distribuição/subdivisão (regular ou não) dos lapsos de tempo dentro dos compassos e andamento é a velocidade em que essas pulsações são executadas. Diante dos conceitos apresentados por King (2012) subentende-se que para atingirmos uma sincronia entre as vozes, pensar no andamento é o ponto chave para sincronizar todas subdivisões (iguais ou não) de quando se toca junto.

21 COORDENAÇÃO DO TEMPO: A HABILIDADE DE MANUTENÇÃO DO ANDAMENTO

Quando um regente está à frente de um grupo, cabe a ele assinalar o andamento do tempo para todos os músicos que estão diante de sua batuta e assim, dirigir todas as movimentações que a música exigirá. Contudo, em uma formação de câmara, a inexistência de um condutor, coloca sob os próprios integrantes do grupo a responsabilidade de encontrar e manter claro o tempo/andamento durante toda a obra, incluindo suas variações que podem ou não existir. Por isso, “conclui-se que [encontrar] o andamento geral funciona como o relógio do grupo porque provê a fonte de coordenação e controla a batida interna do tempo para cada músico” (KING, 2012, p. 160), possibilitando assim, um ponto de partida para a construção da interpretação.

Simões (2001) aborda o ritmo² como ferramenta crucial na construção da performance de um músico. Com isso verificamos como esta ferramenta vai nos possibilitar preparar um diálogo musical consistente e coeso quando estamos tocando em pequenos grupos.

O papel do ritmo na música não se limita a pulsação e a métrica, estendendo-se a elaboração do fraseado, constituindo assim um importante elemento interpretativo, muito além da mera duração das notas, conferindo profundidade e consistência ao discurso musical. (SIMÕES, 2001, p. 30)

No momento em que estão tocando juntos, os membros de um conjunto musical vão interagir de diversas formas para que o relógio do grupo (andamento) se mantenha. Diante disso, faz-se necessário aos intérpretes do grupo “habilidades e capacidade de antecipação complexas que estão profundamente ligadas às reações gerada através de *feedback*, da resposta ao que está acontecendo com os outros, baseadas na nota anterior” (KING, 2012, p. 161). Este conceito de reação àquilo exposto anteriormente conceitua um grupo de câmara, observa-se que grupos conceituados da atualidade realizam esta habilidade com bastante sensibilidade e precisão³. Dessa forma eles estão sempre atentos àquilo que está sendo tocado, o que possibilita uma constante reciclagem das mesmas obras, e assim, cada interpretação possui os seus adjetivos (possibilidade de variação e disposição dos rubatos sem comprometer a performance do grupo, adequação dos limites de dinâmica de acordo com a acústica de um ambiente e/ou cansaço durante a performance, por exemplo).

O sociólogo Alfred Schutz trata especificamente de questões de interação e de performance em grupo no seu ensaio *Making music together: a study in social relationship*, que podemos associar a essas correspondências de antecipação e reação que King nos traz, Schutz acredita na relação mútua de ajuste que “significa o engajamento de dois ou mais indivíduos dentro de um tempo interno compartilhado” (COOK, 2007, p. 8).

2. A associação de ritmo como ferramenta interpretativa sustenta-se na ideia de quais caminhos o intérprete deve tomar para que as subdivisões do tempo no compasso permitam uma construção satisfatória do fraseado melódico, que na nossa discussão é primordial quando se tem como objetivo sincronizar vozes distintas e a manutenção do andamento.

3. Canadian Brass, Empire Brass, Gomalán Brass, The Philadelphia Brass Ensemble, Quinteto Brassil, Quinteto UNI-RIO Metais, Quinteto Porto Alegre, dentre outros.

Cada performer 'tem de prever o Outro por meio da audição, atrasos e antecipações, qualquer virada na interpretação do Outro, é estar preparado, a qualquer momento, para ser líder ou acompanhador' (SCHUTZ apud COOK, 2007, p. 8)

3 | ILUSÃO DE SINCRONIA

Quando não estamos tocando sozinhos, estamos sempre preocupados em estar o mais sincronizado possível com aqueles à nossa volta. Contudo, se olharmos para questões como as particularidades de cada instrumento do conjunto, fatores externos como acústica da sala e posição dos músicos em relação ao público, percebemos que “a arte de se tocar junto é criar a ilusão de uma sincronia perfeita” (DUNSBY apud KING, 2012, p. 163). Assim sendo, a nossa missão enquanto interpretes é buscar recursos que diminuam cada vez mais essa assincronia entre as notas que deveriam soar juntas.

Rasch (1988) nos diz que a sincronia perfeita, de fato, nunca vai existir, o que existe são assincronias e os inícios “simultâneos”, na verdade, são “quase-simultâneos”. Rasch detalha um modelo que descreve a sincronização das performances em conjunto baseados nos desvios dos tempos de início de trechos simultâneos⁴.

Quando músicos tocam juntos em um conjunto, eles tentam sincronizar o máximo possível os inícios dos sons que devem ser simultâneos. Por uma série de razões, como a imprecisão do desempenho motor humano e sua percepção do tempo, a dificuldade na produção dos sons entre os instrumentos, e o lapso de tempo entre a produção do próprio som e a percepção dos sons produzidos por outros, uma sincronização perfeita não é possível em uma performance ao vivo. Sempre haverá algum grau de assincronização. (RASCH, 1988, p.71, tradução minha)⁵

Por fim, notamos que o sucesso na manutenção do andamento e sincronia resulta idealmente na coordenação das notas entre os indivíduos de um conjunto, ou seja, uma ilusão de sincronia eficaz.

4 | FIVE BRASS: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

Five Brass é um quinteto brasileiro de metais formado em 2016 na cidade de Volta Redonda/RJ. Todos os seus membros começaram a estudar música no Projeto Volta Redonda Cidade da Música, mas foi após deixarem o projeto que surgiu a ideia de formar este grupo. Tal iniciativa surgiu através da vontade de seus integrantes aprofundarem os

4. O autor propõe diversos modelos para medirmos a assincronia de trechos simultâneos. Segundo o autor, a qualidade de sincronização é menor em conjuntos maiores.

5. When musicians play together in an ensemble, they will try to synchronize as much as possible the tones meant to be simultaneous. For a number of reasons, such as the restricted accuracy of human motor performance and time perception, the relative ease of tone production within or between instruments, and the time lag between the production of a player's own tones and the perception of the tones produced by others, a perfect synchronization is not possible in a live performance. There will always be some degree of assynchronization. (RASCH, 1988, p.71)

estudos técnicos do instrumento em música de câmara. Inspirados em grandes nomes como Art Metal, Quinteto Brassil, Empire Brass, Canadian Brass, entre outros, o repertório do grupo é extenso e variado, abrangendo desde transcrições a composições originais para a formação.

Apesar de ser uma formação recente, o grupo possui um portfólio vasto e de apresentações como aberturas de encontros acadêmicos, festivais, apresentações em universidades, escolas, igrejas, teatros e lares filantrópicos pelo Estado do Rio de Janeiro. Tendo sido selecionado a participar por três anos consecutivos do Festival Villa Lobos, no ano de 2018, juntamente com outros 4 grupos, foram finalistas do VIII Concurso de Música de Câmara. Além disso, em 2019, o grupo foi convidado para participar da 57ª Edição do Festival atuando na série Jovens Cameristas e em decorrência da mesma concederam entrevista à rádio MEC, onde puderam contar sobre a sua trajetória e o caminho do grupo pelo Festival.

Após a criação do grupo, todos os integrantes perceberam como era primordial a busca por referências e aprimoramentos técnicos que auxiliariam a prática da interpretação musical. Com melhor preparo e planejamento dos ensaios seria possível atingir níveis cada vez mais satisfatórios para o discurso do grupo.

Em seu trabalho sobre prática e interpretação musical, Lima (2006) nos diz que a performance exige do executante esclarecimentos que estão além do fazer inconsciente. Sendo assim, evidencia-se a importância de um gerenciamento e a procura por mecanismos que facilitarão a prática, principalmente quando se está em conjunto.

A execução musical pressupõe, por parte do executante, a aplicação de padrões cognitivos que extrapolam um fazer inconsequente. Ela traz à tona o próprio sentido do verbo latino *facere* (criar, eleger, estimar, ser conveniente), exigindo do intérprete escolhas pré-avaliadas que subsidiarão e legitimarão a sua exposição (LIMA et al, 2006, p.11)

Esta argumentação da autora assemelha-se ao que King (2012) prioriza em uma performance em conjunto no que tange ao preparo do grupo:

A interação musical precisa ser planejada, até um certo ponto, durante o próprio ensaio: os músicos podem querer decidir quem vai seguir quem durante uma passagem específica, ou quem vai liderar a passagem seguinte (KING, 2012, p. 162)

Exposto isso, o conjunto tem como característica a busca pela difusão de repertório para quinteto de metais e suas diversas possibilidades, além da promoção a acessibilidade musical a todos os públicos.

5 I ANÁLISE DAS GRAVAÇÕES DO QUINTETO

A partir da análise auditiva para buscar inconsistências de tempo e sincronia do material coletado nas gravações dos ensaios e apresentações do quinteto do qual faço parte – Five Brass – pretende-se organizar os caminhos para um melhor gerenciamento dos ensaios do grupo e a preparação de repertório, identificando onde se aplicam os conceitos trabalhados por King nos resultados obtidos da pesquisa até o momento.

Para este trabalho, debruçarei minha análise sob as gravações do *Quintet I*, de Victor Ewald (1860-1935), e Ônix, primeiro movimento da suíte *O Caminho das Pedras*, de Gilson Santos (1977).

Durante a preparação da obra de Ewald, percebe-se alguns déficits constantes que passam despercebidos pelo grupo, tanto em apresentações quanto nos ensaios. Lopes (2007) nos diz que “o quinteto de metais – constituído por dois trompetes, trompa, trombone, tuba ou trombone-baixo – é uma formação camerística em que estão representados os principais instrumentos da família dos metais de uma orquestra sinfônica” cuja característica fundamental “é que neles o som é produzido pela vibração dos lábios do instrumentista” (LOPES, 2007, p. 5-6). Desta forma, cada instrumento possui um calibre, um timbre, um processo diferente na produção do som, colocando sobre os seus executantes a responsabilidade de dominar essas particularidades para que o resultado sonoro produzido pelo grupo seja sempre satisfatório. KING (2012) nos fala disso quando trata da responsabilidade que os músicos assumem ao tentar sincronizar suas execuções:

Então, o desafio para os membros do conjunto é controlar a percepção dessas notas de cada instrumento e de cada músico, particularmente quando se trata de combinar instrumentos diferentes. (KING, 2012, p 163)

Diante das gravações, verificando a sincronização das entradas do quinteto, percebe-se que as entradas da tuba, instrumento de maior porte do grupo, soavam sempre após as do restante do grupo, principalmente em trechos em que o andamento era mais lento, ou na dinâmica pianíssimo (figura 1), e também depois de silêncios, neste último, a trompa também apresentava um tempo de assincronia maior⁶. Estes dados nos permitem correlacionar essa dificuldade do conjunto ao que King (2012) alega quando diz que “as passagens musicais que envolvem mudanças de andamento e entradas que acontecem depois de silêncio são mais difíceis de se tocar juntos” (KING, 2012, p. 164). Desta forma, tendo em vista a ausência de som durante a pausa para o tubista, a subdivisão do tempo pode auxiliá-lo a deixar o seu relógio interno aliado ao do restante do grupo e, além disso, os músicos precisam contar com a comunicação visual para ajudar na coordenação da finalização da última nota.

6. Rasch (1988) utilizava este conceito para medir as variações existentes entre os inícios em um conjunto musical.



Figura 1: Quintet I, de Victor Ewald. Compassos finais da primeira seção do segundo movimento.

Outro aspecto notável nas performances, são os tempos de reações àquilo exposto anteriormente. A textura da peça – *Quintet I* – contém passagens melódicas similares circulando entre as vozes do grupo em que as mesmas séries intervalares, articulação e fraseados devem ser tocadas pelos músicos. Desta forma, uma outra correlação àquilo trazido por King (2012) pode ser feita, associando os dados ao conceito de antecipação e reação (figura 2). No caso do quinteto, percebe-se que o trombone, onde particularidades técnicas do instrumento colocam seu instrumentista diante de situação de maior dificuldade em trechos ligados se comparadas aos outros instrumentos do grupo que possuem os sistemas de pistões e rotores, sempre retarda os finais de suas progressões melódicas fazendo com que o instrumento que se segue, o corresponda de forma similar. No entanto, quando o mesmo instrumento que correspondeu ao trombonista reage a estímulos diferentes ou então é a origem de uma movimentação que será repetida posteriormente, esse retardo não ocorre.

Em casos como este, o conceito de *Note Grouping*, apresentado por James M. Thurmond, pode ser aplicado. Para Thurmond (1991), *Note Grouping* é um sistema de agrupamento de notas numa sucessão de *arsis-thesis*, que se usado apropriadamente aumentará o movimento imaginário produzido pela música nas mentes de ambos, o intérprete e o ouvinte. Devido isso, no *Note Grouping* deve-se enfatizar as notas do *arsis* (tempo fraco), para mostrar a alternância contínua entre tensão e repouso (*arsis e thesis*), criando a ideia de movimento durante a interação das frases musicais.

A execução do agrupamento de notas resulta em uma execução 'fora do tempo' ou 'entre os tempos', uma vez que o verdadeiro motivo ou grupo

de notas consiste na última parte de um tempo mais a primeira parte do próximo. Mesmo que alguém tenha se 'formado' na leitura e no pensamento de padrões métricos, ainda é necessário estar ciente do tempo para participar de qualquer tipo de execução em conjunto. O resultado é uma consciência interior em todos os momentos do tempo e do pulso métrico, enquanto ao mesmo tempo toca-se o agrupamento de notas 'entre os tempos' para fazer a música 'ganhar vida' e expressar a emoção que se está tentando transmitir à audiência. (THURMOND, 1991, p. 62, tradução minha)⁷

Se aliado a questão de antecipação/reacção trazida por King (2012), este recurso pode ajudar a minimizar os problemas com andamento do quinteto. Se pensarmos a melodia sendo conduzida do tempo fraco (*Arsis*) impulsionando para o tempo forte (*Thesis*), estes retardos nos fins dos motivos podem ser controlados para assim haver uma unidade entre todos que irão executar esta mesma frase. No caso do trombone, pensar na condução 2-3-4-1 (Sol bemol, Mi bemol, Dó, Lá bemol) que impulsiona *Arsis* para *Thesis* culminando no tempo forte do próximo compasso – nota Lá- que é ao mesmo tempo o seu ponto de elisão com a tuba, vai ajudá-lo a não realizar esse “travamento melódico” que vem ocorrendo, possibilitando assim, uma fluidez entre todos que completarão o tema.

Figura 2: Quintet I, de Victor Ewald. Trecho de finalização da seção A do primeiro movimento.

7. The playing of note groups actually results in one playing 'off the beat' or 'between the beats', since the true motive or note group consists of the latter part of one beat plus the first part of the next. Even though one has 'graduated' from reading and thinking metrical patterns, it is still of course necessary to be aware of the beat at all times in order to participate in ensemble playing of any kind. The result is an inner consciousness at all times of the beat and pulse of the meter, while at the same time purposely playing note groups 'between the beats' to make the music 'come alive' and express the emotion one is trying to convey to the audience. (THURMOND, 1991, p. 62)

Na obra de Santos, os déficits interpretativos do quinteto não fogem dos já apresentados. O primeiro movimento da música está estruturado, em sua maior parte, na repetição de um tema entre as vozes que são acompanhados de uma textura rítmica e percussiva, ou seja, enquanto acontece um diálogo melódico solista, a outra parte do grupo conduz a melodia de forma articulada e rítmica (figuras 3 e 4).

Ao analisar as execuções do quinteto durante esses trechos, percebe-se que o tempo de reação/antecipação dos músicos deve ser rápido para não comprometer a performance, contudo, notamos que o andamento não se mantém. Sendo assim, o relógio do grupo se perde ao desenrolar da música, ocasionando flutuações no andamento que prejudicam a performance do conjunto⁸. O mesmo conteúdo melódico não é executado somente com variações timbrísticas, o que seria esperado, tendo em vista que o compositor o transcreve em todas as vozes do quinteto, ocorre também modificações no andamento o que compromete o discurso musical.

A sincronia rítmica dos músicos também é outro fator que pode comprometer a performance. Rasch (1988) diz que em seções complicadas, o que diz respeito a ritmo e métrica, induzem a assincronia das vozes. Diante disso, analisando a suíte de Gilson Santos, percebe-se que o compositor trabalha com uma textura rítmica de repetição entre os instrumentos, permitindo um ostinato no decorrer da obra. Este ostinato está presente em quase todas as seções do primeiro movimento, variando somente seus padrões rítmicos e sua disposição (figuras 3 e 4). Portanto, a existência de um padrão que transita entre os naipes, coloca sobre os integrantes do grupo uma necessidade de sincronia, ou ilusão de sincronia, eficaz. Contudo, a performance vem encontrando dificuldade nessa sincronia rítmica, principalmente quando existe ostinato entre os extremos do grupo.

Para gerir problemas como este necessita-se da junção de algumas ferramentas apresentadas até então, os problemas de andamento vêm associados a dificuldade do grupo em manter todas essas subdivisões rítmicas sincronizadas (ostinato com os temas melódicos), que por sua vez, ocorrem devido à falta de hierarquização melódica e falta de comunicação entre os músicos do conjunto. Deste modo, a aplicação de uma hierarquização rítmica por parte das vozes que executam o ostinato pode ajudar na manutenção do andamento, que por sua vez, vai auxiliar na sincronia de melodia com ostinato. Além disso, a comunicação visual entre as vozes que executam a melodia pode ajudar a solucionar suas entradas.

8. As flexões no andamento não são consideradas ruins em nossa perspectiva, rubatos e flexões melódicas são bem-vindas na prática em grupo o que possibilita uma reciclagem constante daquilo que está sendo executado além de trazer movimento e musicalidade para a música. Nossa discussão aborda os problemas de manutenção de andamento quando estamos na fase de preparação e solidificação do conteúdo e quando estas flutuações ocorrem de forma que prejudique a performance do grupo. Após a interpretação estar consolidada, cabe aos músicos incluir e decidir a melhor forma da melodia transitar, respeitando as particularidades e processos que a música de câmara exige.

The musical score for Figure 3 consists of five staves. The top two staves (treble and bass clef) feature a melodic line with triplets and a dynamic marking of *mf*. The third staff (tuba) is marked with a slash and a circled 4, indicating a solo. The fourth staff (trumpets) is also marked with a slash and a circled 4. The fifth staff (trombones) shows a melodic line with triplets and a dynamic marking of *mf*, with a circled 4 below it. The score includes various musical notations such as triplets, slurs, and dynamic markings.

Figura 3: O Caminho das Pedras, I movimento, de Gilson Santos. Transição do solo entre os naipes (tuba e trompetes), a linha de ostinato rítmico (trompa e trombone) e o início de um novo padrão rítmico pela tuba.

The musical score for Figure 4 consists of five staves. The top two staves (treble and bass clef) feature a rhythmic ostinato with triplets and a dynamic marking of *mf*. The third staff (tuba) is marked with a slash and a circled 3, indicating a rhythmic ostinato. The fourth staff (trumpets) is marked with a slash and a circled 3. The fifth staff (trombones) shows a melodic line with triplets and a dynamic marking of *mf*, with a circled 3 below it. The score includes various musical notations such as triplets, slurs, and dynamic markings.

Figura 4: O Caminho das Pedras, I movimento, de Gilson Santos. Ostinato entre os trompetes e tuba e início do tema nas vozes do trombone e trompa.

6 | CONCLUSÃO

Os conceitos de tempo e sincronia trazidos por King e Rasch, tem iluminado a elaboração de propostas interpretativas para o grupo visando um melhor resultado sonoro no decorrer desta parte da pesquisa de mestrado (em andamento) que é a catalogação de dados para o mapeamento inicial do grupo.

Nota-se que a teoria se alinha com a prática em diversos pontos, quando aplicados na análise auditiva dos materiais sonoros produzidos pelo quinteto Five Brass, nos permitindo identificar problemas na performance do grupo e facilitando a busca por mecanismos que possibilitarão a ascensão do discurso sonoro do grupo.

Diante dos problemas que o quinteto está enfrentando na execução e no preparo das obras analisadas, subentende-se que o grupo necessita aprimorar, primordialmente, seus mecanismos de comunicação aurais e visuais. Os aurais estão fortemente ligados as ideias de reação/antecipação, já os visuais dizem respeito a quem vai guiar a entrada no início de um trecho ou quais dos músicos vão estabelecer contato visual entre si depois de uma grande pausa.

Até o momento, as ferramentas selecionadas para analisar o material coletado estão atendendo as expectativas. A busca por ferramentas que unifiquem a linguagem interpretativa do grupo possibilitando assim uma manutenção constante do andamento e a sincronia interpretativa (articulação, timbre, fraseado) são mais palpáveis à luz destes conceitos.

Tendo em vista todas as correspondências positivas mediante a atenção ao tempo e a sincronia no gerenciamento das construções interpretativas do grupo, acredita-se que poderemos seguir aplicando aos outros movimentos da obra de Santos ou até mesmo que as ideias alcançadas podem se estruturar de forma que possam ser aplicadas em texturas, fraseados, articulações em execuções distintas.

Os próximos passos da pesquisa nos guiam para a busca da formalização de uma estrutura interpretativa que acrescente aos músicos um léxico interpretativo, permitindo-os conversarem em idiomas musicais distintos, ou seja, nos mais variados repertórios, estilos musicais e formações (camerísticas ou não).

Portanto, averigua-se que os caminhos existentes para se atingir um discurso musical satisfatório quando não estamos sozinhos, envolvem um alto grau de comunicação (musical, gestual, aural, visual) e sensibilidade dos intérpretes. É importante destacar que a identidade do conjunto é a combinação de todos os envolvidos no processo da performance cujo sucesso, está condicionado a capacidade dos executantes saberem negociar (dar e receber) ideias interpretativas.

REFERÊNCIAS

COOK, N. **Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros**. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 07-20.

EWALD, Victor. **Quintet I**. Edition Buffalo, N. Y. Nova York, 1973.

KING, Elaine G.. **Performance em Conjunto**. In: CHUEKE, Zélia (org.), *Leitura, Escuta e Interpretação*. Curitiba: Editora UFPR, 2012. p. 159-181.

LIMA, Sonia Albano de (red.); APRO, Flávio (col.); CARVALHO, Márcio (col.). **Performance, Prática e Interpretação musical**. In: LIMA, Sonia Albano de (org.). *Performance & interpretação musical: uma prática Interdisciplinar*. São Paulo: Musa Editora, 2006, p. 11-23.

LOPES, M. V. **A Música Brasileira para Quintetos de Metais do Rio de Janeiro a Partir de 1976**. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PRIOLLI, M. L. M. **Princípios Básicos da Música para Juventude**. 48. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 2006. 1v.

SANTOS, Gilson. **O Caminho das Pedras**. Manuscrito (2013)

SIMÕES, N. A. **Uma abordagem técnico-interpretativa e histórica da escola de trompete de Boston e sua influência no Brasil**. In.: Debates. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO (nº 5). Rio de Janeiro: CLA/UNIRIO, 2001. p. 18-43.

RASCH, Rudolf A. **Timing and synchronization in ensemble performance**. In.: SLOBODA, John A. (Ed.). *Generative processes in music: the psychology of performance, improvisation, and composition*. Oxford: Clarendon Press, 1988, p. 70-90.

THURMOND, James M. **Note Grouping: A Method for Achieving Expression and Style in Musical Performance**. Lauderdale: Meredith, 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021